

Publicidade

AS MELHORES MARCAS DE MODA VOCÊ ENCONTRA AQUI

VEM COMPRAR

Opinião

Cláudia Laitano: o circo e o shopping

A colunista escreve aos sábados em ZH



Por: Cláudia Laitano
23/05/2015 - 07h02min

Compartilhar



A lona colorida que abrigava a maioria das atividades da Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo – até ser substituída, em 2013, por um anódino pavilhão branco, mais barato – guardava a memória da origem provinciana e periférica do evento. Simples e resiliente, como costumam ser os circos que vão até os lugares aonde os musicais da Cláudia Raia não chegam, a Jornada nasceu sem frescura, sem área VIP, sem joias balançando na primeira fila da plateia. Seu público, formado basicamente por professoras e estudantes – satisfeitos pelo simples fato de estarem ali, saindo da rotina –, nunca se importou muito com o barro nos sapatos ou as eventuais goteiras. O único luxo do Circo das Letras, sabia-se, era o time de autores de primeira linha que conseguia atrair para Passo Fundo. E mesmo os escritores não eram tratados a suíte presidencial e champanha. Fosse o convidado um autor em início de carreira ou um velho intelectual francês, comiam todos no mesmo bufezão.

Simples, barulhenta, nem sempre muito propícia aos debates literários mais eruditos, a Jornada era a cara do Brasil – não como ele é hoje ou como gostaria de ser quando sonhava com índices chineses de crescimento, mas como poderia ter sido se tivesse juízo. 1) Por ter nascido fora da tutela do Estado, a partir da iniciativa de escritores gaúchos e professores da UPF movidos pelo saudável espírito republicano de chamar para si a responsabilidade de agir pela comunidade, em vez de apenas esperar que papai (ou mamãe) governo tome todas as providências. 2) Pela opção acertada de dar prioridade para a formação de leitores na escola, porque é ali que as mudanças realmente acontecem. 3) Por valorizar o professor e entender a conexão profunda entre educação de qualidade e cultura. A Jornada era o evento de um Brasil que conhece seus limites e sabe por onde o trabalho tem que começar.

Leia todas as colunas de Cláudia Laitano

Infelizmente, a lógica que deu origem ao encontro, em 1981, no comecinho da redemocratização, não foi a que prevaleceu no país. De forma especialmente aguda nos últimos anos, a mentalidade que tomou conta do Brasil foi a de associar progresso a consumo. A classe C está comprando TV de tela plana e smartphone? Então estamos bem. As escolas públicas estão caindo aos pedaços? Bom, amanhã a gente pensa nisso. Nesse Brasil do autoengano e da “gourmetização”, o evento literário mais badalado é a Flip, que tem cenário de cartão-postal e público AA, e não a Jornada, que está mais para quermesse de escola pública do que para casamento da Preta Gil.

O Brasil claramente escolheu o shopping como espaço sagrado, e não a escola. Ali onde deveriam ser formados brasileiros capazes de pensar, trabalhar e viver em grupo, há apenas vazio moral e desprestígio. Quis o destino (ou Eduardo “Ricardo III” da Cunha) que o cancelamento da Jornada fosse anunciado no mesmo dia em que o plenário da Câmara deu aval ao projeto de construção de um shopping para os deputados – que, vejam só, deve custar aos cofres públicos algumas centenas de Jornadas. E ainda dizem que o Brasil não é coerente.



Anúncios Google

Seguro de Vida Previsul

Diversos Benefícios com o Cartão Previsul de Vantagens. Confira!
www.previsul.com.br

VEJA TAMBÉM



ZH RECOMENDA

Receba em seu e-mail nossa **newsletter** semanal com conteúdo selecionado por editores de ZH.

Seu e-mail

Enviar

Siga ZH nas redes sociais



Publicidade

posthaus

BÁSICOS PLUS SIZE

A PARTIR DE 29,99

COMPRAR

Publicidade

Conteúdo Publicitário

Concessionária favorece compra de carro 0km. Saiba mais



O MELHOR DA ZH



Em solo gaúcho

Ônibus com senegaleses e haitianos chegam a Porto Alegre

Após cancelar parecendo relator

Cunha enterra comissão e leva reforma política para votação



Remuneração extra

Indústria aposta em programas que dão bônus ao produtor para melhorar qualidade do leite



Resolvido

Sem consenso, Romildo irá acumular função de vice de futebol



Rosane de Oliveira

Rosane de Oliveira: Sartori visita cidade alemã que se reinventou



Veja todos os destaques da ZH